



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMEIRIM

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E CINCO

----- Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e cinco, no auditório do edifício dos Paços do Concelho, salão nobre da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a maioria dos membros que compõem a Assembleia Municipal, reuniu esta em sessão ordinária, a fim de tratar dos assuntos constantes na ordem de trabalhos, designadamente: -----

UM: **APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELO PRESIDENTE DO EXECUTIVO MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO NÚMERO UM DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO DA LEI NÚMERO CENTO E SESENTA E NOVE, BARRA, NOVENTA E NOVE, DE DEZOITO DE SETEMBRO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI NÚMERO CINCO, TRAÇO, A, BARRA, DOIS MIL E DOIS, DE ONZE DE JANEIRO;** -----

DOIS: **APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO NO VALOR DE 153.370,00€, NO ÂMBITO DO OFÍCIO 23/2005 DE 15 DE JULHO DA DIRECÇÃO GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS – DGAL;** -----

TRÊS: **APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ADJUDICAÇÃO DO EMPRÉSTIMO, DE ACORDO COM O RELATÓRIO DE ANÁLISE ÀS PROPOSTAS, AO BANCO SANTANDER, TOTTA S.A. (Se autorizado o constante no ponto anterior);** -----

QUATRO: **OUTROS ASSUNTOS DE RELEVANTE INTERESSE PARA O CONCELHO;** -----

----- Pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, o senhor **Presidente da Assembleia** verificando a existência de quórum, deu por aberta a sessão, não estando presente os seguintes elementos: Manuel Botas Constantino, José Assunção Santo Alfaiate, Carlos Manuel Russo Mota, Ulisses Pereira Branco, José Manuel Bento Sampaio, Pedro José Duarte Tomé Rodrigues, Maria José Agostinho Maçarico, Paulo Rui Marques Olivença Almeida, Aquilino Manuel Pratas Fidalgo, Manuel Correia Marques, Manuel Bastos Martins e António Alexandre Mendes. -----

----- Pelas vinte e uma horas e trinta e oito minutos deu entrada na Assembleia, o Sr. Carlos Manuel Russo Mota, que após autorização da mesa, ocupou o seu lugar na mesa. Pelas vinte e uma horas e quarenta minutos deu entrada na Assembleia o Sr. Manuel Bastos Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, que após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS. Pelas vinte e uma horas e quarenta e três minutos deu entrada na Assembleia a Sr.ª D.ª Maria José Agostinho Maçarico, que após

autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS. Pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos deu entrada na Assembleia o Sr. Pedro José Duarte Tomé Rodrigues, que após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do GIPA e pelas vinte e uma horas e quarenta e sete minutos deu entrada na Assembleia o Sr. Paulo Rui Marques Olivença Almeida, que após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS; -----

----- Relativamente aos restantes membros que não estiveram presentes e que não enviem documento que permita à mesa considerar-lhes as faltas justificadas, no prazo previsto no Regulamento, estas serão dadas como injustificadas. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que iria dar início à sessão de acordo com a convocatória que tinha sido distribuída e de acordo com o regimento. Informou que iria ser a última sessão ordinária deste mandato e deu as boas vindas ao Sr. Joaquim Sampaio Matias que se encontrava presente como membro da bancada do Grupo do PS, em virtude do Sr. António Joaquim Veríssimo Pisco, por motivos de Ordem Profissional, ter pedido a renúncia de mandato. -----

----- O Sr. **Carlos Manuel Russo Mota** pelas vinte e uma horas e trinta e oito minutos deu entrada na Assembleia e após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar de Primeiro Secretário na mesa da Assembleia. -----

----- O Sr. **Manuel Bastos Martins**, Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos deu entrada na Assembleia e após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E CINCO. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que, de acordo com o regimento, tinha sido distribuída a acta da sessão ordinária do mês de Fevereiro de dois mil e cinco, dada a inexistência de inscrições o Sr. **Presidente da Assembleia**, submeteu a Acta do dia vinte e oito de Fevereiro de dois mil e cinco a votação. A acta foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto, não tendo nenhum membro apresentado nenhuma declaração de voto. -----

APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E CINCO. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que, de acordo com o regimento, tinha sido distribuída a acta da sessão ordinária do mês de Abril de dois mil e cinco, dada a inexistência de inscrições o Sr. **Presidente da Assembleia**, submeteu a Acta do dia vinte e nove de Abril de dois mil e cinco a votação. A acta foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto, não tendo nenhum membro apresentado nenhuma declaração de voto. -----

APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E CINCO. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que, de acordo com o regimento, tinha sido distribuída a acta da sessão ordinária do mês de Junho de dois mil e cinco, dada a inexistência de inscrições o Sr. **Presidente da Assembleia**, submeteu a Acta do dia vinte e dois de Junho de dois mil e cinco a votação. A acta foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto, não tendo nenhum membro apresentado nenhuma declaração de voto. -----

APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO MÊS DE JULHO DE DOIS MIL E CINCO. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que, de acordo com o regimento, tinha sido distribuída a acta da sessão extraordinária do mês de Julho de dois mil e cinco, dada a inexistência de inscrições o Sr. **Presidente da Assembleia**, submeteu a Acta do dia catorze de Julho de dois mil e cinco a votação. A acta foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto, não tendo nenhum membro apresentado nenhuma declaração de voto, informou que se iria passar à leitura da correspondência. -----

----- A Sr.^a D.^a **Maria José Agostinho Maçarico** pelas vinte e uma horas e quarenta e três minutos deu entrada na Assembleia e após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS. -----

LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA

----- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** informou os membros que iria ser lida toda a correspondência recebida entre a última sessão ordinária da Assembleia, datada de vinte e dois de Junho de dois mil e cinco, e a presente sessão ordinária: -----

----- Ofício da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, enviando os Boletins da ANMP, referente ao mês de Junho e Julho de dois mil e cinco; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, a informar dos eventos promovidos pela ANMP, e da participação dos Associados; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, a dar conhecimento da posição da ANMP, sobre a fusão do CEFA com o INA; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, a dar conhecimento das conclusões da conferência comemorativa do 20º Aniversário da Carta Europeia da Autonomia Local; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, a dar conhecimento da correspondência enviada pela ANMP a órgãos de comunicação social; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a dar conhecimento da Campanha Mundial em favor dos “Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento” das Nações Unidas; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a dar conhecimento da Dispensa de Funções dos Candidatos, de acordo com a alteração ao artigo 8º da LEOAL – Lei Orgânica n.º 3 de 2005 de 29 de Agosto. -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a solicitar que seja dado conhecimento, a todos os membros da Assembleia Municipal, do XV Congresso da ANMP; -----

----- Ofício/circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a dar conhecimento aprovado por unanimidade pelo Conselho de Direcção da ANMP, referente à proposta de Lei de Orçamento de Estado para 2006. -----

----- Ofício do **Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português** a dar conhecimento do requerimento “**Assinatura de Contratos-Programa no Distrito de Santarém**” elaborado pela Senhora Deputada Luísa Mesquita, e entregue na Mesa da Assembleia da República; ----

----- Ofício do **Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português** a dar conhecimento da resposta do Governo ao requerimento da Senhora Deputada Luísa Mesquita “**No Distrito de Santarém é muito difícil ter acesso à(s) ecografia(s) pré-natal**” ; -----

----- Ofício do **Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo**, enviando a publicação “Lisboa e Vale do Tejo – Desburocratizar, Modernizar, Racionalizar e Simplificar”; -----

----- Ofício do **Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo**, a convidar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal a estar presente na “Apresentação Pública das Medidas de Desburocratização e de Reorganização dos Serviços de Ordenamento do Território, Ambiente e Administração Local”, que se realizou no dia 4 de Julho de 2005, no Auditório 1 do Centro de Reuniões da FIL; -----

----- Ofício da **ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais**, a dar conhecimento do XXV Colóquio Nacional, que se realizou entre os dias 14 e 17 de Setembro de 2005 em Castelo Branco; -----

----- Convite do **ROTARY CLUB de Almeirim**, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal para participação na reunião Rotária e na apresentação do livro “**Rudes Histórias da Ribeira de Muge**”, que se realizou no dia 25 de Julho de 2005, no salão nobre da Câmara Municipal de Almeirim; -----

----- Convite do **ROTARY CLUB de Almeirim**, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal para assistir à palestra subordinada ao tema “Da Alfabetização à Aprendizagem ao Longo da Vida”, que se realizou no dia 8 de Setembro de 2005, no auditório da Biblioteca Municipal de Almeirim; -----

----- Ofício da **Assembleia Municipal de Santarém**, a acusar a recepção e a agradecer a Moção sobre “**A CONSTRUÇÃO DE DOIS CENTROS INTEGRADOS DE RECUPERAÇÃO, VALORIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS QUÍMICOS E INDUSTRIAIS PERIGOSOS E LIXOS TÓXICOS NO CONCELHO DA CHAMUSCA E SUA INCIDÊNCIA NO CONCELHO DE ALMEIRIM**”. -----

----- Ofício da **Assembleia Municipal de Coruche**, a acusar a recepção da Moção enviada sobre “**A CONSTRUÇÃO DE DOIS CENTROS INTEGRADOS DE RECUPERAÇÃO, VALORIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS QUÍMICOS E INDUSTRIAIS PERIGOSOS E LIXOS TÓXICOS NO CONCELHO DA CHAMUSCA E SUA INCIDÊNCIA NO CONCELHO DE ALMEIRIM**”. -----

----- Ofício da **Assembleia Municipal do Cartaxo**, a dar conhecimento da Moção sobre “**O AEROPORTO DA OTA – UMA OBRA PRIORITÁRIA PARA O CONCELHO DO CARTAXO**”, aprovada por unanimidade na sessão daquele órgão Autárquico, realizada em 27 de Junho de 2005. -----

----- Convite do **Presidente da Câmara – Presidente do Patronato da Fundação Fira de LLEIDA**, ao Senhor Presidente da Assembleia para o XIII Salão Internacional de Equipamentos e Serviços Municipais que se irá realizar em Lleida (Espanha) de 18 a 21 de Outubro de 2005. -

----- Ofício do **Senhor Manuel Lopes**, a apresentar como proposta de Toponímia, o nome de Moita Macedo, para fazer parte da toponímia de Almeirim. -----

----- Ofício do **Senhor José Miguel Correia Noras**, a enviar um exemplar do livro “As Palavras Mansas Esmagam os Ossos”. -----

----- Convite do **Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para estar presente na sessão de apresentação pública das “Medidas de Desburocratização e de Reorganização dos Serviços de Ordenamento do Território, Ambiente e Administração Local, no dia 4 de Julho de 2005, no Auditório 1 do Centro de Reuniões da FIL. -----

----- Convite da **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para participar na primeira conferência do Ciclo “Lisboa 2015- Ciclo de Conferências”, dedicada aos Oceanos, “Oceanos: Novos Horizontes, Novos Desafios”, no dia 8 de Julho de 2005, na Gare Marítima de Alcântara. -----

----- Convite do **Departamento de Motociclismo da Associação Desportiva e Recreativa de Paço dos Negros**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para assistir à prova de Supercross Nocturno, no dia 09 de Julho de 2005. -----

----- Convite da **Junta de Freguesia da Raposa**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para estar presente nas festas da Juventude e do Idoso, no dia 9 e 10 e dia 23 de Julho de 2005. -----

----- Convite da **CULT – Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para estar presente na cerimónia oficial da apresentação do Portal Ribatejo Digital, Sites Municipais e Serviços On Line, no dia 27 de Julho de 2005, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém. -----

----- Convite do **Senhor José Miguel Noras**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para assistir ao lançamento do livro “As Palavras Mansas Esmagam os Ossos”, no dia 9 de Setembro de 2005, no Centro Cultural Regional de Santarém. -----

----- Convite do **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para a inauguração da XXIII Edição da Alpiarça – Feira Agrícola e Comercial de Alpiarça, no dia 9 de Setembro de 2005. -----

----- Convite do **Senhor Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo**, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, para assistir à apresentação da segunda edição do Guia do Autarca, de Edgar Valles, no dia 15 de Setembro de 2005, no Auditório da Quinta das Pratas, e para assistir ao debate “Ser Autarca Hoje”. -----

----- Ofício do **Presidente da Câmara Municipal de Almeirim**, a remeter uma cópia dos seguintes regulamentos: “Regulamento para Utilização do Complexo de Campos de Ténis do Município de Almeirim” e “Regulamento Municipal de Venda Ambulante”; -----

----- Ofício do **Presidente da Câmara Municipal de Almeirim**, em resposta aos ofícios do Sr. José Assunção Santo Alfaiate remetidos a esta Assembleia Municipal em 14 e 20 de Junho

de 2005, sobre o “Centro Coordenador de Transportes” e os “Processos Existentes em Tribunal”; -----

----- Ofício do **Presidente da Câmara Municipal de Almeirim**, a solicitar a marcação da presente Sessão Ordinária da Assembleia, sugerindo o dia trinta de Setembro de dois mil e cinco; -----

----- **Pedidos de justificação de falta enviados à Assembleia Municipal pelos seguintes membros da Assembleia:** Sr. **Manuel Botas Constantino** e Sr. **Ulisses Pereira Branco** por não poderem ter estado presentes na sessão ordinária, do dia vinte e dois de Junho de dois mil e cinco, Sr. **Francisco Manuel Nunes Freilão** e Sr. **Ulisses Pereira Branco** por não poder estar presente na sessão extraordinária, do dia catorze de Julho de dois mil e cinco, e Sr. **Ulisses Pereira Branco** por não poder estar presente na sessão da Comissão Municipal de Almeirim, do dia trinta de Junho de dois mil e cinco. -----

----- **Pedido de Renúncia de Mandato**, do Sr. **António Joaquim Veríssimo Pisco**, por motivos de Ordem Profissional, com efeitos a partir do dia 12 de Setembro de 2005. -----

----- **Deram entrada ainda a seguintes jornais periódicos e revistas:** - Jornal Associação de Junho e Julho de dois mil e cinco; Jornal do STAL de Junho e Setembro de 2005; Correio do Ribatejo de 8 de Julho de 2005 e revista da Região de Lisboa Oeste e Vale do Tejo de Junho de 2005. -----

----- O Sr. **Pedro José Duarte Tomé Rodrigues** pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos deu entrada na Assembleia e após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do GIPA. -----

----- O Sr. **Paulo Rui Marques Olivença Almeida** pelas vinte e uma horas e quarenta e sete minutos deu entrada na Assembleia e após autorização da mesa da Assembleia, ocupou o lugar na bancada do PS. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que toda a documentação se encontrava ao dispôr dos membros da Assembleia. Informou ainda que não existiam respostas da Câmara Municipal a questões apresentadas pelo público ou pelos membros da Assembleia Municipal. --

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que se iria entrar no período destinado a outros assuntos de relevante interesse para o Município, o qual não se encontrava no regimento, mas que sempre se tinha integrado neste ponto da ordem do dia, tendo por isso, solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir, que se inscrevessem. -----

ASSUNTOS DE RELEVANTE INTERESSE MUNICIPAL

----- O Sr. **Francisco Freilão** usou da palavra, reportando-se ao “Parque João Carlos da Silva”, que tinha ficado verdadeiramente bonito quanto ao seu aspecto, mas que, no entanto, notava algum esquecimento sobre o mesmo, e sobre a travessa que o ligava à Rua Dionísio Saraiva. Disse que tinham sido duas requalificações com muito interesse e que tinham merecido por parte da Assembleia Municipal um aplauso unânime para a sua qualificação, mas que no entanto, notava algum abandono, tendo-se tornado um passeio dos cães. Recomendou ao Sr. Presidente da Câmara que, a situação fosse vista, uma vez que se encontravam em período eleitoral, e se a cidade ficasse bonita e asseada, ninguém iria ficar a perder. Relativamente à chamada de investimento para o Concelho, encontrava-se satisfeito em ver os trabalhos que tinham sido executados, particularmente os espaços dedicados ao lazer e ao consumo, tendo solicitado ao Sr. Presidente da Câmara que não continuasse só no caminho do investimento para o consumo, uma vez que as mais valias de um Concelho, não eram só nessa área. -----

----- O Sr. **Francisco Freilão** falou no investimento com a instalação de empresas no Concelho de Almeirim, e que até ao momento existia a presença de pequenas empresas do tipo familiar, há excepção da Agro-industrial que existia, recomendando ao Sr. Presidente da Câmara que alguns Concelhos tinham gabinetes para dinamização Económica do Concelho, que funcionavam com pequenos *lóbis*, que consultavam empresas com maior dimensão no país, para que se instalassem no Concelho. Referiu ainda que a Derrama se encontrava no seu máximo, e dando como exemplo o Concelho de Sintra, disse que aquele Concelho tinha vindo a ser privilegiado nos últimos anos com a instalação de centenas de empresas e que muitas pessoas lá se instalavam. Sabia que muitas pessoas também se instalariam em Almeirim, mas que acima de tudo o que lhes interessava eram os impostos que lhes eram aplicados pela Câmara Municipal de Almeirim. -----

-----O Sr. **Francisco Freilão** felicitou o Sr. Presidente da Câmara e todo o Executivo Municipal, por ter sido aberto o Cine – Teatro de Almeirim no prazo previsto, o que era excepcional e acima de tudo a alegria que tinha vindo a implantar naquele espaço, que era visível. Quanto às questões relacionadas com a rede viária, pediu ao Sr. Presidente da Câmara que não perdesse de vista a Estrada Nacional cento e catorze, a Estrada Nacional cento e dezoito e acima de tudo a famosa circular interna que desde mil novecentos e noventa e um, se encontrava por executar e que nunca mais se tinha tido a sorte de a ver financiada e executada, mas que no entanto tinha-se agora a “A treze” o que já era uma grande oportunidade para o desenvolvimento do Concelho de Almeirim. Disse ainda que a instalação de novas empresas captaria mais pessoas ao Concelho, existindo mais desenvolvimento, embora não pretendesse um Concelho a arrebrantar pelas costuras. Neste sentido, disse que também era importante recuperar ou requalificar as casas degradadas que se encontravam na zona antiga da cidade, uma vez que as freguesias se encontravam em melhores condições do que a cidade. -----

----- O Sr. **Francisco Freilão** concluiu, e disse que como cidadão de Almeirim se importava muito com as artérias importantes de Concelho, nomeadamente a Rua do Pinhal e a Rua

Infante D. Henrique, e recomendou que no próximo mandato tudo fosse feito de modo a que se conseguissem apoios financeiros para ajudar a ser resolvido o problema das referidas artérias. Disse ainda que a Rua Infante Dr. Henrique não tinha condições viárias, uma vez que um carro ao entrar nesta artéria corria o risco de ser danificado, e que quanto à Rua do Pinhal era lamentável circular na mesma, e recordou que no início do mandato, já se tinha falado sobre o assunto, uma vez que era uma artéria importante e interessante para quem visitava a cidade, mas que naturalmente por razões de decoração e por razões de infância, e solicitou ao Sr. Presidente da Câmara que não se esquecesse de S. Roque e da Fonte de S. Roque. Agradeceu ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal a sua tolerância aquando das suas intervenções, e a todos os colegas e amigos que se encontravam na Assembleia Municipal o tempo que tinham passado na mesma, o qual tinha sido excepcional, que iria subir ainda ao seu curriculum depois de ter andado por outros países, e terminou deixando ainda em termos singelos para todos, algo que tinha lido e que também tinha escrito, *“Quando as folhas se separam das árvores pela força do vento, esperamos que elas encontrem sempre o refúgio”*. ---

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Pedro Rodrigues. -----

----- O Sr. **Pedro Rodrigues** agradeceu aos membros da Assembleia Municipal e ao Executivo Municipal. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** interveio e solicitou ao Sr. Pedro Rodrigues que relativamente aos agradecimentos, os mesmos seriam feitos no último ponto da ordem de trabalhos. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam mais intervenções e dado a ausência de intervenientes deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** usou da palavra e disse que iria responder a algumas questões colocadas pelo Sr. Deputado Municipal Francisco Freilão, que eram pertinentes, e agradeceu as chamadas de atenção, e disse que esperava que “as folhas”, que às vezes se separavam das árvores, se separassem também pela força da razão e não apenas pelo vento. Respondeu ao Sr. Francisco Freilão que quanto aos passeios do “Parque João Carlos da Silva”, não era apenas no parque mas sim e também por toda a cidade, o que era uma pena, mas que teria que ter certamente a atenção do Executivo Municipal, e que relativamente ao problema da Dinamização Económica e ao problema de Derrama, que eram duas questões que a seu ver pareciam muito ligadas, uma à outra, procuravam ser incentivos à fixação de agentes económicos, mas que muito francamente poderia ter uma visão distorcida de assunto, mas a experiência que era vivida no Concelho de Almeirim, também o levava a ter essa visão, e era, a de que muitas das vezes criavam-se gabinetes de Dinamização Económica, porque ainda não se tinha criado outra dinâmica nos Concelhos que levasse a que os agentes económicos se fixassem nos Concelhos. Disse ainda que as gabinetes de Dinamização

Económica eram muitas vezes gabinetes que procuravam oferecer algo a alguns agentes económicos para que eles se fixem no Concelho, e normalmente essas ofertas redundavam em grandes prejuízos para as Câmaras, muitas das vezes com fixações algo precárias, que depois se reflectiam a curto prazo ou a médio prazo, no encerramento de fabricas, e na criação de situações de crise económica, de desemprego, etc., como infelizmente se estava a verificar por todo o país. Disse que francamente preferia criar uma dinâmica no Concelho que levasse os agentes a se instalarem no Concelho de Almeirim, não porque fossem chamados, mas porque entendiam que existia no Concelho de Almeirim, mérito para se puderem instalar, porque normalmente estes vinham para ficar, e não para explorar alguns anos da actividade da sua empresa e depois se irem embora, como muitas vezes acontecia. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** disse ainda que nenhum agente económico lhe tinha colocado o problema da Derrama, como condição para se fixar no Concelho, porque a Derrama no fundo acabava por ser uma fonte de receita para o Município, que contribuía para que pudessem ser criadas outras condições, essas sim atractivas para que as pessoas se viessem a fixar. Disse ainda que, quando o Sr. Francisco Freilão se tinha referido de que existia um bom Cine – Teatro, se não existisse a Derrama ou outro tipo de receitas como esta, provavelmente não teria sido possível a construção do Cine – Teatro, e provavelmente quando um agente económico procurasse vir para o Concelho de Almeirim, saberia que Almeirim tinha um bom Cine – Teatro, quer para ele, quer para os seus filhos, que tinha escolas Pré - Primárias, Centros de Saúde, e outras atracções. Informou também que o “NERSANT” quando discutia com os Municípios, as condições necessárias para que seus os associados ou industriais se fixassem nos Concelhos, normalmente apontava para as condições sociais e de qualidade e que nunca tinha posto o problema da Derrama não ser paga, por que afinal no Concelho de Almeirim a Derrama era de dez, por, cento, sobre uma colecta que se pagava e não de dez, por, cento, sobre o resultado positivo de uma actividade económica. Concluiu que no fundo a Derrama era diminuta em termos quantitativos e que só quem tinha resultados positivos é que pagava. Disse que gostava que no Concelho de Almeirim existissem muitos agentes a pagar a Derrama, mas era quase fundamentalmente a Compal, a quem se cobrava a receita da Derrama, que felizmente se encontravam em crescimento e progresso constante, e em estreita colaboração com o Município, e que no fundo podia ser prestada essa colaboração à Compal, também porque se recebia a Derrama e porque se sentia uma obrigação de ter uma parceria construtiva com a Compal sempre que fosse possível pela parte de Executivo Municipal, uma vez que as relações eram muito boas. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** disse que em relação à E.N cento e catorze, sabia-se que de momento estava pelo menos degradada em grande parte do seu percurso a caminho de Coruche, e que tinha sido assinado o contrato com o empreiteiro para vir encetar a sua requalificação, sabia-se que tinha sido concursada, que tinha sido adjudicada, mas que, entretanto tinham existido reclamações de empreiteiros, e que tinha ido a Tribunal Administrativo, já tinham sido ultrapassados esses inconvenientes, e de momento já se encontrava contratada a empreitada para que o empreiteiro pudesse entrar em obra, pelo que se esperava que não demorasse muito mais tempo. Quanto à circulação urbana, essa era da

responsabilidade do Executivo Municipal, de arranjar meios para a construir, era um eixo que era muito importante, mas que no entanto era bastante dispendiosa a sua construção, pelo que se previa que na moeda antiga o seu valor fosse de dois milhões a dois milhões e meio de contos e que portanto começava cada vez mais a ser mais difícil para o Executivo conseguir meios para esse montante, mas que, no entanto não iriam desistir de tentar a sua construção. -

----- O Sr. **Presidente da Câmara** respondeu que quanto à recuperação das casas velhas o Executivo Municipal já tinha começado a fazer algumas pressões junto dos seus proprietários, e tinha conseguido que algumas delas tivessem sido recuperadas ou demolidas, e que prometiam continuar essa acção. Respondeu ainda que, em relação à Rua do Pinhal e à Rua Infante D. Henrique, essa era uma questão que se encontrava em cima da mesa, e que lhe tinha chegado há dois dias, um abaixo assinado para que as ruas em “seixo” da cidade fossem alcatroadas, não apenas essas duas ruas, mas todas as ruas que se encontravam em seixo na cidade. Disse que esta era uma questão que não era pacífica, porque não era apenas pelas pessoas que defendiam as ruas como património, mas deu o exemplo que quando tinha sido alcatroada a Rua da Alagoa, que era uma rua em pedra porque na altura tinha sido substituída a rede de águas e não se justificava que fosse reconstruída a rua em seixos, tinham existido moradores da referida rua que lhe tinham vindo solicitar que a mesma não fosse alcatroada e que ficasse em seixo, por no dizer deles, era mais saudável uma rua em seixo do que uma rua em alcatrão. No entanto, para as outras ruas tinha sido entregue um abaixo assinado pedindo que essas fossam alcatroadas, o que era uma questão que o próximo Executivo teria que discutir, e se a opção fosse no sentido de serem alcatroadas, teriam que se arranjar meios, quer técnicos, quer financeiros para se fazer, como seria evidente. Disse que quanto à fonte de S. Roque também se encontrava na linha de actuação do executivo Municipal, e que pensava que no próximo mandato ela pudesse ser requalificada, assim que fosse realojada a família que lá vivia, a qual tinha tido um grande contributo para a degradação do espaço. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** conclui que esperava que o Sr. Francisco Freilão na generalidade tivesse ficado satisfeito e que lhe tivessem sido criadas expectativas para o decurso do próximo mandato. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que não existiam mais inscrições e que se iria dar início ao período da ordem do dia, de acordo com a convocatória que tinha sido distribuída. -----

ORDEM DO DIA

UM: **APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA APRESENTADA PELO PRESIDENTE DO EXECUTIVO MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO NÚMERO UM, DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO, DA LEI NÚMERO CENTO E SESENTA E NOVE, BARRA, NOVENTA**

E NOVE, DE DEZOITO DE SETEMBRO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI NÚMERO CINCO, TRAÇO, A, BARRA, DOIS MIL E DOIS, DE ONZE DE JANEIRO; -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro estava interessado em intervir, e dada a ausência de intervenientes, passou ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. -----

----- DOIS: **APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO NO VALOR DE 153.370,00€, NO ÂMBITO DO OFÍCIO 23/2005 DE 15 DE JULHO DA DIRECÇÃO GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS – DGAL.** -----

PROPOSTA

----- Nos termos da alínea d) do número dois do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nova, barra, noventa e nove com a nova redacção que lhe é dada pela Lei cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, o Executivo Municipal propõe à Assembleia Municipal que autorize a obtenção de empréstimo bancário de 153.370,00 Euros. -----

----- Este pedido visa aproveitar a oportunidade concedida pela Direcção Geral das Autarquias Locais no segundo rateio de 2005, comunicada através do ofício que se anexa. -----

----- Almeirim, quinze de Setembro de dois mil e cinco, o Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes -----

----- Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Sr. **Presidente da Assembleia**, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para apresentação da proposta. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** usou da palavra e disse que se tratava de um pedido de empréstimo no valor de cento e cinquenta e três mil trezentos e setenta euros, que tinha sido colocado à disposição da Autarquia, através do segundo rateio que a Direcção Geral das Autarquias Locais tinha feito, como direito que alguns Municípios tinham de recorrer ao crédito por força da sua capacidade de endividamento ainda o permitir, daí o facto do Executivo Municipal propor à Assembleia Municipal que lhe fosse permitida a obtenção do empréstimo bancário, que se destinava às obras que se encontravam mencionadas na folha anexa à presente proposta, encontrando-se algumas em curso e outras em vias de virem a ser executadas. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** perguntou se alguém estava interessado em intervir sobre o ponto da ordem de trabalhos, e dada a ausência de intervenientes, deu como encerrado o ponto da Ordem de Trabalhos e submeteu a votação a proposta **de obtenção de**

Empréstimo Bancário no valor de 153.370,00€, no âmbito do ofício 23/2005 de 15 de Julho da Direcção Geral das Autarquias Locais – DGAL. -----

----- **A proposta foi aprovada por unanimidade.** -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que conforme tinha sido solicitado pelo Sr. Presidente da Câmara o ponto era para aprovar por minuta, e questionou se algum dos membros da Assembleia se opunha, não tendo nenhum membro se oposto, a deliberação foi aprovada por minuta. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto, não tendo nenhum membro apresentado declaração de voto, passou ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. -----

----- Esta deliberação foi aprovada por minuta. -----

----- **TRÊS: APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ADJUDICAÇÃO DO EMPRÉSTIMO, DE ACORDO COM O RELATÓRIO DE ANÁLISE ÀS PROPOSTAS, AO BANCO SANTANDER, TOTTA, SA. (SE AUTORIZADO O CONSTANTE NO PONTO ANTERIOR).** -----

PROPOSTA

----- Nos termos da alínea d) do número dois do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nova, barra, noventa e nove com a nova redacção que lhe é dada pela Lei cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, o Executivo Municipal propõe à Assembleia Municipal que aprove a proposta de adjudicação que resulta do relatório de análise às propostas ao Banco Santander, Totta, S.A. -----

----- Esta proposta só terá cabimento se aprovado o ponto anterior da Ordem de Trabalhos e surge pela urgência de que se reveste a ultrapassagem das questões burocráticas e ainda por se tratar da última Assembleia Municipal deste mandato. -----

----- Almeirim, quinze de Setembro de dois mil e cinco, o Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes-----

----- Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Sr. **Presidente da Assembleia**, informou que o ponto também seria para aprovar por minuta e deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para apresentação da proposta. -----

----- O Sr. **Presidente da Câmara** usou da palavra e informou a Assembleia Municipal que como era sabido, o processo burocrático era demorado e que, como esta era a última sessão da Assembleia Municipal do presente mandato, tinham avançado com o processo, pelo que no presente momento se encontravam em condições de solicitar à Assembleia Municipal que aprovasse a proposta de adjudicação do empréstimo ao concorrente que tinha oferecido melhores condições, o Banco Santander, Totta, S.A.. Concluiu que, era essa a proposta que fazia à Assembleia Municipal, uma vez que tinha sido aprovada a proposta do ponto anterior. --

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que a proposta era para aprovar por minuta e perguntou se alguém estava interessado em intervir sobre o ponto da ordem de trabalhos, dada a ausência de intervenientes, deu como encerrado o ponto da Ordem de Trabalhos e submeteu a votação a proposta de **obtenção de Empréstimo Bancário no valor de 153.370,00€, no âmbito do ofício 23/2005 de 15 de Julho da Direcção Geral das Autarquias Locais – DGAL.** -----

----- A **proposta foi aprovada por unanimidade.** -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** questionou se existiam declarações de voto. -----

----- O Sr. **Francisco Freilão** proferiu a seguinte declaração de voto: -----

DECLARAÇÃO DE VOTO

-----“Por vezes é necessária a declaração de voto, para dar uma ajuda a quem nos visita, e a quem se encontra presente, para saber porque é que a Câmara tem necessidade em contrair estes empréstimos. Quanto a mim penso que é útil, eu voto a favor, mas como é natural as pessoas do público não têm acesso aos nossos documentos, portanto nós sabemos qual é o destino do empréstimo e por aquilo que vejo: - Saneamento de Foros de Benfica; Infra-estruturas da Rua Almirante Reis em Almeirim; Parque de Estacionamento junto à Igreja em Fazendas de Almeirim; Reversão do Parque Infantil da Biblioteca Municipal de Almeirim; Arranjo Paisagístico de Ligação do Cine – Teatro ao Jardim da Republica, se tivesse sido à quatro semanas atrás não sei se não votaria contra ou se não seria céptico, mas hoje estou satisfeito, e gosto; Requalificação da zona envolvente ao Ringue da Rua Ernestino da Conceição Rodrigues. Portanto estas seis intervenções, embora não seja muito pró empréstimo bancário, arrepiam-me aqueles milhões que eles ganham, à custa de todos nós, mas tenho naturalmente que votar a favor.” -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** dado não existirem mais declarações de voto, passou ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. -----

----- Esta deliberação foi aprovada por minuta. -----

QUARTO: **OUTROS ASSUNTOS DE RELEVANTE INTERESSE PARA O CONCELHO.** -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** informou que não tinha dado entrada qualquer assunto relevante e informou que, uma vez que se tratava da última sessão do mandato de dois mil e dois a dois mil e cinco da Assembleia Municipal, qualquer membro que se encontrasse interessado em intervir, que fizesse o favor de se inscrever para a sua última intervenção, no presente mandato. Deu a palavra ao Sr. Pedro Rodrigues. -----

----- O Sr. **Pedro Rodrigues** usou da palavra e disse que tinha tido muita honra em ter pertencido à presente Assembleia Municipal, onde todos se tinham respeitado como era devido em democracia. Disse que nunca tinha existido nenhum problema, pelo que achava, apesar dos problemas que tinham existido no seu Grupo, que todos se tinham. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu a palavra à Sr.^a Cristina Vinagre. -----

----- A Sr.^a **Cristina Vinagre** usou da palavra e disse que pretendia agradecer a sua permanência na Assembleia Municipal. Disse que tinha sido a primeira vez que tinha tido um lugar como o que lhe tinha sido atribuído, mas como este seria o seu último dia, sentia-se na obrigação de dizer adeus e de agradecer a todos. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. José Manuel Marques. -----

----- O Sr. **José Manuel Marques** usou da palavra e disse que pensava que tinha chegado a hora de dizer adeus, e que dizia adeus não com o seu quê de nostalgia, mas de necessidade também de se dedicar a outros negócios, como sendo o seu lazer, a sua distracção, as suas férias, o descanso do guerreiro. Disse que tinha tido muitas guerras na sua vida e por consequência, tinha chegado a hora de continuar, que tinham sido quatro mandatos com o Sr. Presidente da Câmara actual, e mais um mandato no tempo do Sr. Alfredo Calado, e que entretanto muitas coisas tinham ocorrido, e que obviamente as suas intervenções não tinham sido muito fortes, dando a culpa à maioria, uma vez que era uma situação extremamente cómoda, e a luta partidária não se fazia com a força que muitas das vezes era verificada nas sessões da Assembleia. Concluiu que, no entanto partia com uma certa saudade, e que se encontrava sempre à disponibilidade da Câmara Municipal de Almeirim, dentro dos seus fracos préstimos, agradeceu pela atenção e por tudo o que a Câmara Municipal tinha feito por si. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** solicitou que se abrisse uma pequena excepção, uma vez que o Sr. José Manuel Marques na sua humildade era uma grande figura do Desporto Nacional, e ainda tinha muito a dar ao concelho de Almeirim. Disse que tinha sido uma honra

ter tido a sua presença na Assembleia Municipal, pelo que esperava tê-lo sempre, e que para os jovens do concelho tivesse todo o tempo que ainda tinha, para que com a sua humildade lhes demonstrasse e fizesse ver que o facto de se ser da província também se podia ser Campeão Nacional, nas modalidades que tinha praticado. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Francisco Freilão. -----

----- O Sr. **Francisco Freilão** usou da palavra e agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara o acompanhamento que tinha dado, particularmente a si. Disse pretender deixar, em modos de recomendação, uma situação que o Sr. Presidente tinha sido extremamente atencioso que era o “Santeirim”, que todos os anos organizava um torneio internacional de futebol de veteranos. Informou que já tinham averiguado e tinham chegado à conclusão de que não existia nenhum na Europa, e que em Portugal existia um, principalmente em Almeirim, pelo que pretendia agradecer ao Sr. Presidente da Câmara de coração, não dispensando em demonstrar os seus sentimentos. -----

----- O Sr. **Francisco Freilão** disse que tinha verificado, e que, quase já tinha perdido a noção, mas quando as pessoas viam as folhas dos subsídios, aí entrava as questões dos números e normalmente entrava a crítica, mas que não tinham a noção de que como era bonito ter-se num concelho como o de Almeirim, com dezoito mil habitantes, associações que prestavam um serviço cultural ao concelho em qualquer coisa como sendo quase onze horas de espectáculo, desde o folclore, o orfeão, o teatro, a banda num ambiente fechado como o era o Cine-Teatro, o qual possuía uma belíssima acústica, encontrando-se assim de parabéns o projectista, mas de facto porque todas as Associações envolviam tantas pessoas desde os mais pequenos aos mais velhos, pelo que pretendia dizer ao Sr. Presidente da Câmara, se caso viesse a ser reeleito, nunca os descursasse, e se os pudesse elogiar, homenagear e recordar nunca o deixa-se de fazer, porque achava que era muito importante que o fosse feito. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** perguntou se mais alguém estava interessado em se inscrever e dada a ausência de mais inscrições, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. --

----- O Sr. **Presidente da Câmara** usou da palavra e disse que dado se encontrarem na última Assembleia Municipal do presente mandato, cabia-lhe e fazia-o com muito gosto, agradecer aos elementos da Assembleia Municipal toda a colaboração que tinham dado no desempenho do presente mandato, e se no momento se olhasse para os últimos quatro anos e para aquilo feito, chegava-se à conclusão de que o saldo tinha sido positivo e em muito se devia à colaboração que a Assembleia Municipal, tinha prestado. Disse que achava que tinha sido mais um mandato em que todos na Assembleia tinham dado uma lição de democracia, uma vez que a democracia não era mais do que um contributo desapaixonado, para o aperfeiçoamento da acção que tinham tido em benefício da população, e que achava que a Assembleia Municipal de Almeirim, merecia por parte do Executivo Municipal o reconhecimento do seu contributo valiosíssimo, pelo que agradeceu a todos por tal facto. Disse ainda que

achava, que as relações que tinham sido criadas não iriam morrer depois de terminar a presente sessão da Assembleia Municipal. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu por encerrado o período da ordem do dia, tendo de acordo com o regimento, solicitado ao público que se inscrevesse, mencionando para o efeito o nome e morada, caso pretendesse intervir. -----

PERÍODO DO PÚBLICO

----- Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao **Período destinado ao Público**. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Aquilino Manuel Pratas Fidalgo.

----- O Sr. **Aquilino Fidalgo** desejou uma boa noite a todos e disse que por motivos que lhe pareciam eticamente correctos hoje não se encontrava na bancada do Grupo dos Independentes, mas sim no público, para agradecer os bons momentos de trabalho em equipa que lhe tinham sido proporcionados ao longo dos quatro anos. Disse que se lembrava que na sua primeira intervenção tinha referido que não sabia se iria contribuir para o desenvolvimento do concelho, mas que iria querer aprender muito, e tinha sido o que lhe tinha acontecido, uma vez que tinha aprendido muito, tinha tido excelentes momentos de trabalho em equipa e tinha feito boas amizades que esperava manter. Concluiu que em relação ao contributo que tinha dado ao concelho, não sabia se o tinha dado, mas que tinha zelado sempre para que isso tivesse acontecido, tinha feito sempre uma oposição séria e respeitadora e tinha agido sempre em consonância com aquilo que achava que era melhor para o concelho de Almeirim. -----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** disse que sendo um dos poucos privilégios do Presidente da Assembleia Municipal, o de terminar as sessões, mas desta vez iria também terminar a ultima sessão do mandato de dois mil e um, dois mil e cinco, e que como seria evidente não iria referir todo o trabalho que tinha sido realizado, e todos os contributos que tinham tido, mas que pensava que acima de tudo tinham estado presentes para servir o concelho de Almeirim, tendo essa sido a tarefa que tinham querido legitimamente desempenhar, e que lhes tinha advindo dos votos dos cidadãos do concelho, que os lhes tinham dado para se encontrarem habilitados no órgão. Concluiu saudando todos pelos valiosos contributos para o funcionamento da Assembleia, com discussões sempre vivas, mas sempre na defesa dos interesses do concelho, cada um com o seu ponto de vista, mas sempre nesses parâmetros, que tinham ficado referidos, por outro lado pretendia saudar também todos aqueles que independentemente da sua situação, para os que ficassem que contribuíssem para que ainda melhor fosse feito, porque os desafios deveriam de ser sempre melhores e existiam coisas que poderiam ser melhores, para os que iriam deixar a Assembleia, que não deixassem de continuar a contribuir, com as suas criticas, com as suas participações, para que

assim o concelho de Almeirim, cada vez fosse melhor, em todas as áreas do seu desenvolvimento da sociedade. Agradeceu ainda a todos o apoio prestado para que a Assembleia tivesse o funcionamento de acordo com as regras democráticas, aos funcionários que sempre tinham permitido o bom funcionamento da Assembleia, de acordo com as normas legais e em vigor, e à imprensa regional que sempre tinha dado conhecimento das sessões. ---

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** disse que por último pretendia dizer que tinha sido para si uma grande honra ter estado com todos durante o presente mandato, ter servido o concelho de Almeirim e por isso a seu agradecimento a todos. -----

----- Foi pelo Sr. **Presidente da Assembleia** encerrada a sessão, às vinte e duas horas e vinte e seis minutos do dia trinta, do mês de Setembro de dois mil e cinco, lavrando-se para constar, a presente acta que, depois de distribuída, lida e aprovada pelos membros da Assembleia, vai ser assinada pelo Presidente, Primeiro – Secretário e Segundo – Secretário. ---

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro – Secretário,

O Segundo – Secretário,
